

Título: Decorrências da participação social no controle da dengue: uma implantação da ecossauúde

Autor(es) Joana Mary Soares Nobre; Andrea Caprara; Ana Carolina Rocha Peixoto; Rosilea Alves de Sousa; Ilvana Lima Verde Gomes

E-mail para contato: jmarynobre@gmail.com

IES: UECE / Ceará

Palavra(s) Chave(s): ecossauúde; participação social; dengue; aedes aegypti

RESUMO

A situação de desequilíbrio ambiental identificada como um fenômeno do mundo contemporâneo favorece o surgimento de pragas ou epidemias e, acarreta desgastes na interação saúde-ambiente, acentuados pela condição socioeconômica desfavorável que impulsiona as iniquidades socioambientais, podendo suscitar implicações indesejáveis para a qualidade de vida humana. Realidade refletida na reemergência da dengue, uma doença infecciosa viral grave no mundo tropical com registros de mais de 50 milhões de novos casos por ano. Apresenta uma dinâmica de transmissão vetorial (*Aedes aegypti*) de fácil adaptação às mais adversas condições ambientais, o que contribui para a manutenção de sua transmissão. Postula-se que o aumento progressivo da ocorrência de novos casos está condicionado à associação dos fatores eco-bio-sociais, colocando a enfermidade como um problema complexo cujo controle exige um enfoque sistêmico - Ecossauúde como uma oportunidade para estratégias mais eficazes frente à essa problemática. Nesta abordagem integrada destaca-se a participação social que têm um papel fundamental a desempenhar em apoio à construção e consolidação do campo dessa intervenção. Mediante a complexidade dos problemas de Saúde Pública, a participação tornou-se um processo inclusivo de diferentes atores em prol de direitos e usufrutos de bens e serviços na sociedade e na tarefa de promover a saúde da população. Esse estudo objetivou analisar as decorrências da participação social no processo de implantação da Ecossauúde no controle da dengue. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com análise qualitativa, parte de um estudo multicêntrico "Eco-Bio-Social sobre Dengue e Doença de Chagas na América Latina e no Caribe" em Fortaleza- CE, financiado por UNICEF/IDRC & UNDP/World Bank/WHO Special Programme for Research & Training in Tropical Diseases (TDR), realizado no período de junho de 2012 a junho abril de 2013, em cinco agregados da capital cearense. Teve como fontes: diários de campo; entrevistas e observação sistemática, de modo a agregar mais subsídios para análise de dados, respeitando os critérios éticos envolvendo seres humanos. O cenário estudado denotou reduzida participação social na implantação da ecossauúde no controle da dengue, que teve como pano de fundo as distintas condições geográficas, culturais, socioeconômicas e sanitárias na capital cearense. Ressaltaram-se as ulteriores decorrências: falta de interesse; recusa ao acesso do agente de endemias, elevado poder aquisitivo; liderança comunitária informal ou inexistente; atuação concentrada no setor saúde sem atingir a totalidade de especialidades chaves; crença no modelo químico e costume de agir em prol de benefícios individuais como fatores limitantes para o envolvimento da sociedade e potencialização deste princípio e enfoque. A dificuldade no concernente à participação social apresentada no processo de implantação da ecossauúde no controle da dengue aproximou-se da realidade de outras pesquisas, fato que incentiva a reflexão baseada nos aspectos inerentes aos atores sociais, bem como os determinantes das diferenciadas formas de agir frente à enfermidade, e viabilize novas pesquisas, a fim de conhecer a percepção dos atores sociais como corresponsáveis nas ações de controle da doença, para a compreensão e promoção da participação social na abordagem integrada, visto que são personagens principais para sua aplicação efetiva.